

CONSTRUINDO CAMINHOS METODOLÓGICOS: A ABORDAGEM QUALITATIVA

BUILDING METHODOLOGICAL PATHWAYS: THE QUALITATIVE APPROACH

CONSTRUYENDO VÍAS METODOLÓGICAS: EL ENFOQUE CUALITATIVO

Izis Pollyanna Teixeira Dias de Freitas ¹
Edinalva Padre Aguiar ²

Manuscrito recebido em: 31 de março de 2021.

Aprovado em: 29 de maio de 2021.

Publicado em: 08 de junho de 2021.

Resumo

O objetivo do artigo é apresentar os caminhos metodológicos seguidos ao realizar esta pesquisa com os jovens alunos do ensino médio da cidade de Lagoa Real/Bahia no ano de 2019. Entendemos que a abordagem metodológica e as escolhas investigativas se caracterizam como a espinha dorsal de uma pesquisa, sendo que, no nosso caso, algumas decisões foram tomadas a priori em consonância com o objeto da pesquisa. Ao longo de toda a investigação tivemos a intenção de atribuir um sentido social ao conhecimento histórico, por centrar-se na atualidade e nos modos de pensar de sujeitos do hoje, entendemos que a pesquisa desenvolvida foi de caráter sociológico, do tipo estudo de caso. Na construção deste texto utilizamos métodos que contribuíram para o diálogo e o alinhamento desta proposta que se apoiou na abordagem qualitativa como matriz teórico-metodológica e a análise de conteúdo como técnica para o tratamento e leitura dos dados coletados no campo empírico por meio de questionário semiestruturado aplicado aos sujeitos.

Palavras-chaves: Metodologia da pesquisa; Análise de conteúdo; Estudo de caso.

Abstract

The objective of the article is to present the methodological paths followed when conducting this research with young high school students in the city of Lagoa Real/Bahia in 2019. We understand that the methodological approach and investigative choices are characterized as the backbone of a research, and, in our case, some decisions were taken a priori in consonance with the research object. Throughout the investigation, we intended to attribute a social meaning to historical knowledge, by focusing on the present and on the ways of thinking of today's subjects, we understand that the research developed was of a sociological nature, of the case study type. In the construction of this text, we used methods that contributed to the dialogue and alignment of this

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora na Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia. Membro do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Ensino de História.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5475-9042>

Contato: sertaovalente@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Ensino de História.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-6496>

Contato: edinalva.aguiar@uesb.edu.br

proposal, which was supported by the qualitative approach as a theoretical-methodological matrix and content analysis as a technique for the treatment and reading of data collected in the empirical field through a semi-structured questionnaire applied to the subjects.

Keywords: Research methodology; Content analysis; Case study.

Resumen

El objetivo del artículo es presentar los caminos metodológicos seguidos al realizar esta investigación con jóvenes estudiantes de secundaria en la ciudad de Lagoa Real/Bahia en 2019. Entendemos que el enfoque metodológico y las opciones investigativas se caracterizan como la columna vertebral de una investigación, y, en nuestro caso, algunas decisiones se tomaron a priori en consonancia con el objeto de investigación. A lo largo de la investigación, se pretendió atribuir un significado social al conocimiento histórico, al enfocarnos en el presente y en las formas de pensar de los sujetos de hoy, entendemos que la investigación desarrollada fue de carácter sociológico, del tipo estudio de caso. En la construcción de este texto se utilizaron métodos que contribuyeron al diálogo y alineación de esta propuesta, la cual se apoyó en el enfoque cualitativo como matriz teórico-metodológica y el análisis de contenido como técnica para el tratamiento y lectura de los datos recolectados en el campo empírico a través de un cuestionario semiestructurado aplicado a los sujetos.

Palabras clave: Metodología de la investigación; Análisis de contenido; Estudio de caso.

Introdução

Na intencionalidade de atribuir um sentido social ao conhecimento histórico, a investigação realizada adotou a *abordagem qualitativa*, como matriz teórico-metodológica e, pela afinidade com esse tipo de abordagem, escolhemos a *análise de conteúdo* como técnica para o tratamento e leitura dos dados. Afirmamos então que dentro desse referencial se ancora as ideias que caracterizam o objeto dessa pesquisa, de maneira que nos conduziu a entender como seus sujeitos dialogam com o passado e pensam historicamente, possibilitando a construção efetiva da aprendizagem histórica em contextos de escolarização.

No que tange ao campo empírico, decidimos que os sujeitos e o lócus da pesquisa fossem alunos e alunas das turmas do turno matutino do Ensino Médio, matriculados no Colégio Estadual Luís Prisco Viana, localizado no município de Lagoa Real/Bahia. A opção por esse colégio ocorreu em função de ser o único da cidade que tem o Ensino Médio. Quanto aos sujeitos, a escolha se deu por serem estudantes das etapas finais da escolarização básica que, certamente, acumularam conhecimento histórico – tanto de

conceitos substantivos quanto epistemológicos – em seu percurso escolar, possibilitando melhor identificar suas concepções de passado. Por sua vez, a escolha das turmas do turno matutino se deu pela maior facilidade na coleta de dados neste turno. Como instrumento de pesquisa, propomos um questionário semiestruturado que permitisse a coleta de dados com questões cujas respostas possibilitassem a análise. O contingente dos que responderam ao questionário foi de 88 sujeitos.

Trilhando os caminhos metodológicos da abordagem qualitativa

Entre outros objetivos, essa pesquisa buscou ampliar a compreensão a respeito do pensamento histórico e da aprendizagem dos alunos acerca do passado. Vale ressaltar que a escolha do tema dessa investigação se deu a partir de estudos e reflexões, reconhecendo que a autonomia de escolher o que desejamos pesquisar influencia no (in)sucesso do trabalho e se desdobra em um âmbito político. Tal argumentação encontra respaldo em Antônio Severino (2002, p. 145), ao defender que “a escolha do tema de pesquisa, bem como a sua realização necessariamente é um ato político”.

Assim, para o estudo do tema por nós escolhido, a opção metodológica foi a *abordagem qualitativa*, por entendermos que ela se interessa pela “forma como as pessoas dão sentido à suas vidas – ou a aspectos dela –, como interpretam determinados fatos e por que os interpretam desta ou daquela maneira” (AGUIAR, 2013, p.76).

Nesta perspectiva, argumenta Maria Cecília Minayo (1994, p.21-22):

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Apesar da advertência da autora acima citada, lembramos que a abordagem quantitativa – cuja organização dos dados pode ser expressa na forma de gráficos, tabelas, quadros etc., – não se opõe à qualitativa, podendo oferecer panoramas gerais acerca do objeto estudado. Entendemos que pelo recorte do objeto estudado e pelo campo empírico, metodologicamente a pesquisa por nós realizada está em plena conformidade

com a abordagem qualitativa. No entanto, em função da variedade e tipos de questões propostas no instrumento de coleta de dados, optamos por quantificar alguns dados, de forma a subsidiarem as análises qualitativas.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa seguiu uma abordagem que considerou as concepções dos sujeitos envolvidos não como verdadeiras ou falsas, mas como seu modo próprio de entender as coisas do mundo, no nosso caso específico, a forma como entendem o passado, cotejadas pelas reflexões teóricas. Embora considere a historicidade que há em tudo, por centrar-se na atualidade e nos modos de pensar de sujeitos do hoje, entendemos que esta pesquisa tem caráter sociológico.

Podemos identificar algumas das características da investigação qualitativa nas ideias elencadas por Robert Bogdan e Sari Biklen (1994) ao argumentarem que nesta perspectiva: a fonte direta de dados é o ambiente natural; trata-se de uma abordagem descritiva, na qual os investigadores se interessam mais pelo processo do que pelo resultado final; a análise dos dados coletados é feita, geralmente, de forma indutiva; o significado atribuídos pelos sujeitos pesquisados assume importância vital, pois, a partir dele, podemos conhecer como interpretam e entendem as realidades experimentadas e produzidas por eles.

Quanto a utilização da abordagem qualitativa nos estudos referentes às demandas educacionais, Edinalva Aguiar (2013, p.74) argumenta:

essa abordagem tem sido amplamente utilizada também no Brasil nas pesquisas educacionais, notadamente naquelas que envolvem diretamente o ambiente escolar e seus sujeitos, contribuindo para evidenciar a relação entre macro e microcosmo e para desvelar a dinamicidade escondida nos rituais cotidianos.

Na abordagem qualitativa a revisão teórica é o momento do surgir das ideias que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa. Por isso, um dos passos iniciais deste estudo foi o levantamento do referencial teórico, identificando assim, os autores que estabeleçam uma relação coerente com os propósitos da pesquisa e foram chamados para a discussão. Nesse momento, o pesquisador tem a oportunidade de selecionar autores cujas ideias lhe pareçam mais relacionais com seu trabalho, alicerçando teoricamente o campo empírico e, ao estabelecer o intercâmbio entre teoria e empiria, as ações da

pesquisa (elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta, organização e interpretação dos dados) se darão de maneira mais segura. Vale lembrar que as pesquisas metodologicamente apoiadas na abordagem qualitativa consideram que a produção do conhecimento se dá por meio da relação entre campo, sujeitos (pesquisador e pesquisados) e objeto.

Entendemos que o universo da pesquisa vai se definindo conforme seu andamento. Porém, é necessário que algumas decisões sejam tomadas já na partida. Em vista disso, no que tange ao campo empírico de nossa pesquisa, decidimos que os sujeitos seriam jovens alunos das turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, regularmente matriculados no turno matutino no Colégio Estadual Luís Prisco Viana no município de Lagoa Real/Bahia. A opção por essa escola aconteceu por ser a única instituição a ofertar tal modalidade de ensino no referido município e a escolha dos sujeitos se deu por serem estudantes que, pela faixa etária, certamente já acumularam maior conhecimento acerca da cultura histórica e que pelo seu percurso escolar espera-se que já detenham conhecimento histórico, tanto em nível dos conceitos substantivos quanto epistemológicos, possibilitando compreender suas ideias históricas, entre elas as concepções de passado e os sentidos que dão às dimensões temporais. As narrativas por eles produzidas contribuirão para responder as questões previamente levantadas e outras que surgiram no percurso da investigação. Como o campo empírico é também nosso local de trabalho, assinalamos que cuidamos para que os sujeitos da pesquisa não fossem nossos alunos e procuramos atender à recomendação metodológica de realizar o exercício do distanciamento epistemológico.

Para nos ajudar neste percurso da pesquisa, buscamos as reflexões de Maria Cecilia Minayo (2005, p. 132) ao afirmar que “os instrumentos para construção de dados são parte fundamental da dinâmica de uma pesquisa científica”. Atentas a esse alerta, optamos por usar um instrumento escrito, elaborado de modo a identificar o perfil socioeconômico dos alunos e apreender a compreensão da significância do passado para eles. Nesse sentido, optamos pelo uso de um questionário semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas que atendesse às limitações de sua aplicação em sala de aula e estivesse de acordo com a idade e modalidade educacional dos sujeitos. Após sua elaboração, ele foi

inserido na plataforma digital *SurveyMonkey*,³ criteriosamente selecionada para auxiliar na coleta e tabulação dos dados. Em sequência, realizamos a testagem deste instrumento a fim de corrigir possíveis falhas, cuidados que facilitaram sua aplicação no campo. Também foi dada atenção criteriosa às questões, pensadas de forma a levarem os jovens alunos à assunção de posições – não enquadradas como certas ou erradas –, ao tempo em que produzissem dados para nossa pesquisa, a exemplo de interesses e opiniões desses sujeitos em relação ao objeto estudado. Segundo Maria Cecília Minayo (2005, p.132),

os questionários se configuram como dispositivos normatizados e padronizados, que captam a presença ou ausência de determinada característica ou atributo no indivíduo, permitindo medir a magnitude com que essa característica ou atributo se distribui naquele grupo.

Em algumas questões do instrumento de pesquisa utilizamos a escala Likert⁴, intencionando dar ao aluno variadas opções de respostas niveladas, permitindo averiguar seu grau de conformidade com a questão proposta. Dessa maneira, esperávamos que o instrumento provocasse nos sujeitos a explicitação de ideias que interessam aos fins da pesquisa.

Munidos do instrumento e da autorização da instituição, realizamos a aplicação do instrumento, inicialmente prevista somente para as aulas de História, contudo, apesar da gentil cessão dos horários tanto por parte da escola quanto do professor, foi necessário ocupar também os horários das aulas de sociologia e geografia, em função de ter sido insuficiente o tempo previsto, de forma a abarcar todos os sujeitos selecionados. A coleta dos dados aconteceu no dia 11 de novembro de 2019 e se deu de forma tranquila, contando com boa receptividade dos professores e, mais ainda, dos alunos que ficaram curiosos e empolgados em participarem da pesquisa, especialmente, por poderem utilizar o celular para responder as questões.

Por meio da plataforma eletrônica de coleta de dados mencionada, foi gerado um *link* disponibilizado *online* para os alunos. Uma vez aberto o *link* de acesso ao questionário

³ *SurveyMonkey* ferramenta para criação e publicação de questionários *online*, por meio de uma plataforma. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/?>.

⁴ Método de coleta de dados e análise desenvolvido por Rensis Likert (1903-1981) para medir atitudes de forma mais fidedigna possível e conhecer o grau de conformidade das pessoas em relação a algum tema.

em um celular, ele não estaria disponível uma segunda vez no mesmo aparelho, fato que consideramos positivo, já que esse mecanismo possibilitou maior controle sobre a produção desses dados, evitando que o mesmo aluno respondesse mais de uma vez.

Previendo algum problema com o uso do recurso tecnológico, levamos alguns questionários impressos, antecipando dessa forma, a resolução da principal dificuldade apresentada na coleta, ou seja, o fato de alguns alunos não disporem do celular na hora da coleta ou não conseguiram conectar-se com a rede de internet disponibilizada pela unidade de ensino e, em função disso, alguns sujeitos precisaram responder nos questionários impressos, o que de fato aconteceu, gerando a necessidade de adicionarmos manualmente na plataforma digital os dados correspondentes a 18 questionários dos 88 respondidos, fato que não prejudicou a coleta de dados e o andamento posterior da pesquisa.

Durante a coleta deixamos os jovens alunos à vontade para responderem ou não as questões propostas, e produzirem ou não as narrativas que justificassem suas escolhas. Nos resultados que constam neste texto mantivemos preservadas as identidades dos sujeitos participantes da pesquisa, seguindo as normas e critérios impostos pela legislação específica quanto a realização de pesquisas com seres humanos. Dessa forma, quando necessário, a fim de não serem identificados pelos nomes, atribuímos um código identificador para esses sujeitos, sendo um número em algarismo romano (I, II e III) correspondente ao ano da série em curso, acrescidos da sequência numérica de sujeitos participantes (1 a 88).

Realizada a aplicação do instrumento, a organização dos dados quantitativos foi disposta sob a forma de gráficos e tabelas que auxiliaram no seu exercício analítico e, por meio deles, foi evidenciado em determinadas questões a proporção de respostas proferidas. Em conjunto com a análise dos dados numéricos, a interpretação das narrativas dos jovens alunos foi feita com base na *análise de conteúdo*. Essa técnica se apresenta como uma importante ferramenta, encaixando-se bem em pesquisas de cunho qualitativo e se ajustou aos objetivos e instrumentos propostos. Segundo Laurence Bardin (2009, p. 45), “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” o investigador. Acreditamos que o uso dessa técnica contribuiu para os processos de análise dos dados.

Maria Cecília Minayo (2014, p.303) ressalta que a “análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos”. Para defender uma perspectiva interpretativa baseada na análise de conteúdo, essa autora dialoga com Laurence Bardin (2009, p.45), que a define como sendo:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O exposto acima concretiza a decisão de também utilizarmos essa técnica para tratamento dos dados. Dessa forma, constatamos que o contato com as ideias históricas apresentadas pelos jovens alunos e outras informações coletadas em campo, subsidiaram as análises acerca das concepções de passado apresentadas por esses sujeitos e os sentidos por eles atribuídos às dimensões temporais, tratando-se de ler, de forma clara, bem como inferir sobre aquilo que estavam nelas subsumido, conforme nos alerta Edinalva Aguiar (2013, p.84):

um aspecto importante na análise de conteúdo é a atenção para o que está além da mensagem manifesta, isto é, a capacidade de elevar a interpretação a níveis que alcance “o não-dito”, os conteúdos ocultos, os elementos simbólicos da mensagem.

Nesse sentido, no decorrer da análise de dados foram consideradas as respostas apresentadas pelos sujeitos e os silêncios, procedendo a “uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material (MINAYO, 2014, p.308), na busca pela elaboração de um texto que traduzisse os traços comuns e os traços diferentes, os evidentes e não evidentes contidos nas respostas, uma vez que, é preciso dar sentido às expressões do sujeito estudado e buscar mais profundamente a compreensão de suas respostas.

Na mesma linha de pensamento proposta por Edinalva Aguiar e Maria Cecília Minayo, autores que também defendem o uso da análise de conteúdo, João Amado,

Antônio Pedro Costa e Nilma Crusoé (2013, p.304), destacam um aspecto importante dessa técnica, qual seja,

o fato de ela permitir, além de uma rigorosa e objetiva representação dos conteúdos ou elementos das mensagens (discurso, entrevista, texto, artigo, etc) através da sua codificação e classificação por categorias e subcategorias, o avanço (fecundo, sistemático, verificável e até certo ponto replicável) no sentido da captação do seu sentido pleno (à custa de inferências interpretativas derivadas ou inspiradas nos quadro de referência teóricos do investigador), por zonas menos evidentes constituídas pelo referido “contexto” ou “condições” de produção. (grifos dos autores)

Inserto na análise de conteúdo, utilizamos também da modalidade *análise temática*. Consideramos que fazer uma análise temática “consiste em descobrir os **núcleos de sentido** que compõem uma comunicação, cuja **presença** ou **frequência** signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (MINAYO, 2014, p.316, grifos da autora).

Para Maria Cecília Minayo (2014, p.316-317)⁵, a análise temática se desdobra em três etapas, por nós seguidas nessa fase da investigação e aqui resumidamente descritas. A primeira delas denominada *pré-análise* “consiste na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa”, no nosso caso, esse foi o momento de identificar o instrumento válido para produção de dados, descartando possíveis problemas que o invalidassem. Feito isso, procedemos a *leitura flutuante*, a qual “requer que o pesquisador tome contato direto e intenso com o material de campo”, momento de leitura geral e ainda não aprofundada dos dados como um todo e, em sequência, a *constituição do corpus*, sendo este um “termo que diz respeito ao universo estudado em sua totalidade, devendo responder a algumas normas de validade qualitativa”. Nessa leitura sistemática identificamos a *unidade de registro* (palavra-chave ou frase) contida na narrativa do sujeito - a *unidade de contexto*, ou seja, em qual contexto se deu a fala.

A segunda etapa da análise temática, nomeada *exploração do material*, “consiste essencialmente numa operação classificatória que visa alcançar o núcleo de compreensão do texto”. Aqui, a partir da análise dos dados, buscou-se as palavras ou expressões

⁵ Nesse trecho, todas as citações entre aspas são retiradas de Minayo (2014, p. 316-17).

significativas, “num processo de redução do texto”, ou seja, determinando as *categorias*, foram consideradas “expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado”.

Dessa forma, exemplificamos resumidamente na tabela abaixo como procedemos no tratamento dos dados na perspectiva da abordagem qualitativa e da análise de conteúdo, a fim de determinar *a priori* (apenas um bloco de categorias, sendo estas determinadas previamente em *passado prático e passado histórico*), *a posteriori*, as outras categorias de estudo. Observe o enunciado dos critérios abaixo:

Tabela – Resumo dos critérios para a categorização

Unidade de contexto	Unidade de registro	Categoria
Contém a resposta sobre o que foi perguntado no questionário	Composta por uma frase, uma oração, que represente a essência do tema tratado pela pergunta	Uma palavra ou frase que, após a inferência do pesquisador, represente a resposta da questão

Fonte: Elaboração própria

Na terceira e última etapa, foi realizado o *tratamento dos resultados obtidos e a interpretação*. Nesse ponto da investigação propomos as inferências e realizamos as interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado para subsidiar nossas análises. Nelas, foram consideradas as respostas apresentadas pelos sujeitos, bem como o não dito que, a nosso ver, é carregado de subjetividade e igualmente importa na investigação. Dessa forma, com o aporte do referencial teórico e da abordagem qualitativa, foi possível estabelecer o diálogo com os autores que fundamentaram a investigação e que, compondo a interpretação dos dados empíricos, serviu como caminho a nos guiar na pesquisa.

Considerações finais

Após a experiência empírica, entendemos que foi acertada a escolha da abordagem qualitativa e da técnica de análise de conteúdo como aporte teórico-metodológico de nossa pesquisa, uma vez que permitiram alcançar os objetivos para ela propostos.

Sabemos, no entanto, que essa opção não tem caráter generalizante, uma vez que o objeto quem indica qual a melhor abordagem a ser adotada.

Nosso intuito aqui, ao falar brevemente da metodologia empregada em nossa pesquisa, visa tão somente comunicar uma experiência que deu bons resultados – inclusive incluindo os percalços – e que pode ajudar outros pesquisadores e contribuir para a discussão acerca do uso das metodologias nas pesquisas, notadamente nas pesquisas educacionais.

Referências

AGUIAR, Edinalva Padre. O ensinado, o aprendido: a educação histórica e a consciência histórica. 2013. 338 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14561/1/Tese%20Edinalva%20Padre%20Aguiar.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2018.

AMADO, João; COSTA, Antônio P.; CRUSOÉ, Nilma. A técnica da análise de conteúdo. In: AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. (Org.). **Avaliação por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 244 pp. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria_Minayo/publication/33024173_Avaliacao_por_Triangulacao_de_Metodos_Abordagem_de_Programas_Sociais/links/571d440308ae6eb94doe50a0/Avaliacao-por-Triangulacao-de-Metodos-Abordagem-de-Programas-Sociais.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 19 de ago.2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.